



# I Conferência Nacional de Educação da Associação Brasileira de Educação (ABE, Curitiba, 1927): revedo significados da sua relação com a origem da Escola Nova no Brasil

I National Education Conference of the Brazilian Association of Education (ABE, Curitiba, 1927):  
revising the significance of its relation to the rise of the New School movement in Brazil

Susana da Costa Ferreira  
Universidade Federal do Paraná

## Resumo

A I Conferência Nacional de Educação Brasileira (ABE, 1927) traz à luz muitas idéias e documentos desconhecidos até aquela data, que causaram impacto na comunidade acadêmica. De certo modo, a mesma coisa ocorreu em 1997, quando o Ministério de Educação e Cultura (MEC) publicou todo o material do evento pela primeira vez, em sintonia com a criação do Memorial Lysímaco Ferreira da Costa, organizador da Conferência. Tais determinantes deram início a uma série de artigos, teses e dissertações sobre o assunto. A publicação do MEC abriu a possibilidade de novas interpretações e pontos de vista sobre o evento, pedra angular da educação brasileira. Entretanto, documentos relativamente recentes afirmam que a I Conferência e o florescimento da Escola Nova no Brasil não estão relacionados. O presente trabalho tenta esclarecer o sentido amplo do Congresso, baseado em pesquisas desenvolvidas desde 1985.

Palavras-chave: I Conferência. ABE. Escola nova.

## Abstract

Brazil's 1<sup>st</sup> National Education Conference (1927) brought to the spotlight many ideas and papers that were unheard until that occasion, which caused a stirrup in the academic community. Somewhat similar happened in 1997, when the Ministry of Culture and Education (MEC) published all the event's material for the first time, in almost synchronicity with the creation of the Lysimaco Ferreira da Costa Memorial, who was the conference main organizer. These events gave rise to a downpour of articles and dissertations on the matter. The Ministry's publication opened up the possibility of new interpretations and views of this cornerstone for the Brazilian education. Although, recent texts speculate that the Conference and the blossoming of the "New School" in Brazil are unrelated. The work presented here tries to clarify the general purposes of this Congress, based on thorough research that were being developed since 1985.

Keywords: 1<sup>st</sup> Conference. ABE. New school movement.

Os mistérios, os meandros e as incógnitas da História da Educação exigem leituras, reflexões, pesquisas aprofundadas e a atenção de uma busca constante visando as tentativas de aproximação da realidade de um passado “inapreensível”. Tal atitude torna-se um ofício, quase uma obsessão, uma história de vida. Entendemos que nas pesquisas sobre a História da Educação, não conseguimos eliminar a subjetividade, aprisioná-la na pretensão da objetividade, e concordamos com a idéia de que em tal mister. “O máximo que se pode fazer é ser honesto.” (LOPES, 2005, p. 119). E é nesse sentido que iniciamos nossa retomada da I Conferência Nacional de Educação da Associação Brasileira de Educação (ABE).

Algumas análises têm sido efetivadas, recentemente, a partir da descoberta de material publicado sobre as 113 teses discutidas na I Conferência Nacional de Educação, da ABE, que ocorreu em Curitiba em dezembro de 1927.

Tais materiais passaram a ser pesquisados e utilizados como fontes para dissertações, teses e artigos, principalmente, depois da estruturação do Memorial Lysímaco Ferreira da Costa, organizado por sua filha Maria José, nos anos iniciais da década de 1990 e da publicação das teses e pareceres do Evento pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura), em 1997.

A publicação de tais materiais, ao mesmo tempo em que tem dado abertura e possibilidades de novas interpretações sobre a História da Educação paranaense, do início do século XX, estimulou a retomada de trabalhos já desenvolvidos no sentido de problematizar determinadas visões, em especial no que se refere à relação entre a I Conferência de Curitiba e as origens do movimento da Escola Nova no Paraná.

Nessa direção, voltamos para a Dissertação de Mestrado aprovada na Universidade Federal de São Carlos em 1988, com o título: A I Conferência Nacional de Educação. (Contribuição para o estudo das origens da Escola Nova no Brasil), depositada na Biblioteca Central da Universidade Federal do Paraná em 1991. Na Dissertação, além da construção teórica realizada sobre elementos sociopolíticos, socioeconômicos e socioculturais brasileiros do período, com investigações que privilegiaram o Paraná (sede do evento), foram catalogadas, analisadas e interpretadas 108 teses (e seus respectivos pareceres), entre as 113 proclamadas no relato do Presidente da Conferência, professor Barbosa de Oliveira.



Entende-se como oportuno retomar os resultados daquela pesquisa neste momento, quando a natureza de algumas intervenções e interpretações sobre as fontes e o entorno da I Conferência Nacional de Educação, permitem que se levantem alguns pontos de discordância relativos às análises efetivadas, principalmente no que se refere à desvinculação da ABE e seu primeiro Evento Nacional, com as origens da Escola Nova no Brasil.

No sentido de reiterar os dados que possam explicitar melhor tal relação, bem como visando a colaborar com elementos próprios da construção e divulgação da História da Educação do Paraná, é que são apresentadas algumas considerações, especialmente no sentido de resgatar e de garantir, em primeiro lugar, o ineditismo de todo o material relativo à Conferência pesquisado naquele momento, (empoeirados trabalhos ou teses, pareceres, telegramas, notícias de jornal como também depoimentos e impressões orais, de testemunhas remanescentes do evento nos anos de 1980), em segundo lugar consolidar e reafirmar o espaço teórico das idéias escolanovistas presentes na documentação pesquisada.

Sem dúvida, se houvesse, naquele trabalho de 1988, a descrição de instituições escolares em geral, com alunos envolvidos em atividades da nova proposta pedagógica, ainda na década de 1920, tais afirmações seriam fruto de uma imaginação prodigiosa. Entretanto, foram apontados alguns trabalhos apresentados em 1927, que demonstraram a aceitação e a incorporação da escola ativa em teorizações minuciosas e detalhadas. Experimentalmente, no Município de Morretes (Paraná), a professora Esther da Costa Figueiredo desenvolvia pioneiramente o “Método de Projetos”, trabalhando a interdisciplinaridade em torno da construção da miniatura de uma carroça usada na região. Tal experiência foi relatada em trabalho apresentado na I Conferência. Com a autora, a professora Esther Costa foi gravada uma entrevista em vídeo em 1992.

Todavia, Vieira (2001) insiste na desvinculação da Conferência com as origens das novas propostas pedagógicas. Categoricamente, ao expor o movimento pela Escola Nova no Paraná, afirma em seu artigo: “[...] é um erro associar o Movimento pela Escola Nova com a ABE e, sobretudo, com a Primeira Conferência Nacional de Educação” (VIEIRA, 2001, p. 59) e indica como razões para a dissociação: a organização, a presença e a influência dos católicos sobre o governo do Paraná e sobre a recém-constituída ABE. Logo a seguir, no mesmo texto, o autor afirma ainda que:



[...] a iniciativa de promover o debate das idéias e das práticas escolares que se projetavam no Brasil, a partir de idéias norte-americanas e européias, não partiu de professores ou de intelectuais proeminentes de Curitiba, mas sim de estudantes liderados por Erasmo Pilotto. (VIEIRA, 2001, p. 60).

Entendemos, tal afirmação, como precipitada e equivocada, pois efetivada em oposição às pesquisas anteriores sobre o conclave, realizadas a partir do estudo detalhado da documentação que registra as propostas explicitadas pelos conferencistas, sendo nela observadas as assimilações teóricas escolanovistas generalizadas no teor dos trabalhos. Além das referidas observações foram apontadas adequações regionais e mesmo experimentações de técnicas e atividades nos moldes da Escola Nova ou Ativa, já em 1926 e 1927.

Para ilustrar as afirmações anteriores, cabe registrar aqui um trecho do discurso de Lysímaco Ferreira da Costa, organizador da Conferência e membro da ABE, ao parainfar uma turma de normalistas de 1926. Depois de abordar as inovações metodológicas, entre elas as de Fröebel, Decroly, Dewey e Aguayo, apontava a nova orientação para a educação popular do Paraná:

E assim terá início a escola da vida, que o menino vive a sua própria vida e não a do adulto, e em que é o principal fator ou colaborador da sua própria educação, principalmente da formação de sua consciência moral. O centro da atividade escolar desloca-se para o educando, sendo o menino o principal artífice do seu desenvolvimento: os trabalhos manuais desempenharão elevada tarefa na obra encetada, não como estudos especiais com tendências vocacionais, mas como inspiradores dos métodos de vida, O método funcional faz do professor um observador da criança e alimenta a simpatia, mútua entre um e outro. O menino, vivendo a sua própria vida e não a do adulto, cheio de felicidade e alegria, sentindo-se amado e compreendido, converte-se no mais ativo colaborador do seu mestre, no mais eficaz agente de sua educação. (DISCURSO DO PROFESSOR LYSÍMACO, 1926, p. 34).

Entendemos que tanto os autores citados quanto o teor do discurso do parainfo, expõem o direcionamento escolanovista ainda antes da realização da I Conferência.



Menos que a coesão de grupos religiosos, pudemos ainda identificar na escolha do Estado do Paraná para sede da I Conferência, certas afinidades com o pensamento liberal presente entre os conferencistas. Era intenção dos fundadores da ABE ampliar as discussões educacionais para além do eixo Rio-São Paulo.

A minha primeira solicitação a um Estado do Norte para aí se iniciar a I Conferência foi inútil. Felizmente ouviu-me os desalentos desta decepção o Diretor da Instrução Pública do Paraná. [...] E Curitiba, por obra de seu notável educador, deu à reunião o inesperado realce que firmou sua vitória. (MAGALHÃES apud COSTA, 1987, p. 287).

O realce indicado por Fernando Magalhães pode ter sido o resultado, entre outros aspectos, da impressão positiva do novo centro urbano, onde a imigração de variados grupos étnicos convergentes para as cidades do Sul localmente imprimia, características européias na economia, na urbanização e nos costumes.

Tais características que se revelavam de maneira positiva por um lado, impulsionavam, por outro, as preocupações de garantir uma escolarização nacionalizante. O imigrante “[...] ao organizar ou expandir tipos de produção que se originavam e consumiam através do mercado interno, ajudou a transplantar para o Brasil, predominantemente de forma socialmente inconsciente, modelos de desenvolvimento auto-sustentado, característicos das economias capitalistas integradas.” (FERNANDES, 1987, p. 140).

Os intelectuais reunidos na I Conferência podem ser situados como fração de uma camada que dispunha, perante a classe social dominante, de uma certa e relativa autonomia, quando o contexto do avanço do capitalismo moderno colocava os homens, uns diante dos outros, em termos de valores e da possibilidade de seus bens de serviço, em uma sociedade internamente debilitada pela exploração interna dos proprietários, tradicionalmente pressionados também pelo mercado internacional.

Tendemos a observar, com Florestan Fernandes, a atuação do grupo de intelectuais do final da República Velha, mais como uma *congérie* do que como uma classe. Para o nosso reverenciado sociólogo “[...] o que unia os vários setores dessa *congérie* não eram os interesses fundados em situações

comuns de natureza estamental ou de classes. Mas a maneira como tendiam a polarizar certas utopias." (FERNANDES, 1987, p. 140).

Podemos supor que é com um entendimento muito semelhante ao da perspectiva de Florestan Fernandes que Murílio Avelar Hingel observa, cita e comenta um trecho da pesquisa sobre a I Conferência da ABE, publicada na Série Documental do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP) em 1994. Murílio Avelar Hingel percebe, na leitura da síntese da dissertação já citada, o panorama de atraso e de limitações do início do século XX, além da constatação feita pelos "pioneiros dos pioneiros" da defasagem histórica da educação brasileira. As idéias, as denúncias, a pressa em resolver os problemas educacionais, caracterizam os intelectuais do período, e Hingel cita a pesquisadora que os configura como "Perplexos com a ignorância e também com a debilidade física da população", assim, passavam eles (os conferencistas) "[...] a contestar o caráter dualístico do ensino nacional que vinha sendo mantido e o papel apenas normativo da União." (HINGEL, 1994, p. 336).

74

Não com intenções de acirrar disputas sobre a memória de professores paranaenses de grande valor, mas sim por discordar do estabelecimento da personalização de um único professor e de marcos definidos para o início de uma teoria pedagógica, entendemos como necessário retomar que, para vários pesquisadores e estudiosos atuais, a tão propalada escola nova e os métodos ativos "[...] não constituem, neste século, um campo filosófico orgânico e autônomo, sendo antes uma filosofia educacional heterogênea, onde se mesclam preocupações, teses, bandeiras, concepções tanto de natureza democrático liberal quanto de caráter socialista." (BUFFA; NOSELLA, 1991, p. 62).

A policromia intelectual presente nos discursos do Congresso revela sim, o afã da construção do projeto da modernidade, entretanto entendemos que o ofício do historiador e do pesquisador não é o de colocar supostas verdades sob os véus arrancados, mas observar, juntar e analisar, nas fontes cada fragmento milimétrico no imenso "quebra cabeça" da reconstrução histórica.



## A Conferência na trajetória de Lysímaco

Julgamos necessário expor, permeando nossa reflexão, alguns dados biográficos do organizador do evento, bem como certas características relativas a I Conferência da ABE, para melhor explicitar as discordâncias com algumas análises, mais recentes já citadas.

Apresentamos o organizador da Conferência não como oriundo das elites e pertencente a um “bloco católico”, mas como um trabalhador que necessitando auxiliar na manutenção da casa e educação dos irmãos, iniciou sua vida de trabalho aos doze anos de idade na Farmácia Requião, como encarregado da escrituração. Seus conhecimentos de Física e Química permitiram que em pouco tempo passasse a trabalhar também na manipulação de receitas, atividade na qual permaneceu até por volta dos dezesseis anos.

É importante reiterar que, no período em que o desenrolar dos *flash backs* biográficos do futuro professor paranaense ocorrem (nos anos de 1910), o processo de modernização do Brasil intimamente relacionado com a questão da identificação sociopolítica nacional. A oportunidade de ascensão da pequena burguesia, proporcionada pelas Escolas Militares, constituiu-se no caminho de “instrução”, quase único para a população das cidades e campos do Nordeste bem como de parte do Sul e Centro do Brasil.

Em julho de 1900, Lysímaco apresentou-se voluntariamente ao Sexto Regimento de Artilharia de Campanha sediado em Curitiba, onde atuou no treinamento de recrutas e como empregado da Secretaria. A falta de possibilidades para o prosseguimento dos estudos em Curitiba, direcionou o pedido de licença para matricular-se na Escola Preparatória e Tática de Rio Pardo (Rio Grande do Sul), onde foi contemporâneo de Getúlio Vargas.

Pela necessidade de sua presença em casa, pediu transferência para o 14º Regimento de Cavalaria, com sede em Curitiba, onde permaneceu por algum tempo. Em 1904 apresentou-se ao comando da Escola Militar do Distrito Federal para continuar seus estudos. Em novembro de 1904, registra-se a revolta contra a obrigatoriedade da vacina para a erradicação da febre amarela. Lysímaco participava do grupo de cadetes que empreendeu a escalada do “Pão de Açúcar” para hastear o pavilhão nacional em seu topo o que assinalou o desencadeamento da revolta da Praia Vermelha. Ele próprio relata parte do ocorrido: “O Rio fervia: o povo gritava contra a va-

cina. Lembro-me da impressão que tive, quando me disseram que o governo começaria a vacinar pelo exército para mostrar ao povo que ela era benéfica [...] A Escola começou então a mostrar, verdadeiros movimentos hostis ao governo." (COSTA, 1904, p. 30).

Fechada a Escola Militar, em 17 de novembro, Lysímaco foi enviado com outros soldados, em um porão de navio, para a cidade de Rio Grande, Rio Grande do Sul e de lá encaminhado para Curitiba, sua cidade Natal.

Somente com a farda no corpo, chegou a Curitiba onde começou a dar aulas particulares de Matemática, de Física e de Química. Na condição de filho e irmão mais velho, depois da morte do pai, não se eximiu da responsabilidade de sustento de sua mãe e irmãos, lecionando nas casas das famílias da cidade. Em uma delas conheceu as filhas do Coronel Evaristo Martins Franco e apaixonou-se por Esther Franco, com quem se casou, em dezembro de 1906. Tiveram onze filhos e a esposa faleceu em 1920, seis dias após o nascimento do filho Plínio.

Mulher de grande beleza e profundamente católica, Esther influenciou, decisivamente, no que podemos chamar de conversão de um livre pensador. Esther Franco casou aos 20 anos e faleceu aos 34 anos de idade, deixando onze filhos pequenos. Nesse sentido, considerando implicações afetivas e familiares, também não há como conferir ao referido professor um radicalismo de ligação ao "bloco" católico atribuída em outras análises. Seu primeiro biógrafo, Erven, o identifica como "socialcatólico".

O pensamento de Lysímaco é preliminarmente, um sistema admirável de idéias-forças. Caracteriza-o um equilibrado pragmatismo. Plasma ele diversificados elementos, num ecletismo próprio às culturas de formação acentuadamente pessoal. Foi experimentalista em psicologia, matemático e silogístico em lógica, cristão na ética, na estética euritmico; quicá neo tomista, teocêntrico sem dúvida, em metafísica. É de supor, todavia, que na mocidade acadêmica, não lhe tenha deixado de atrair o sistema de filosofia positivista de Comte. (ERVEN, 1944, p. 25).

Finda precocemente sua carreira militar e apenas com 20 anos de idade, concorreu à cátedra de Física do Ginásio Paranaense e, daí por diante, nunca mais se desligou das questões educacionais, atuando como professor, pesquisador e administrador do ensino.



A biografia escrita por sua filha Maria José, registra as influências positivistas de Benjamin Constant e de líderes como Lauro Sodré e outros, na Escola Militar, bem como a filiação de Lysímaco à Loja Maçônica, quando retornou a Curitiba. Porém, para ela, o pai

Foi discernindo e tirando conclusões sobre o que esperava de um movimento que lhe parecera idealista e sobre a realidade que se lhe deparava. Rompeu, definitivamente com a maçonaria no ano de 1914, em sessão que ficou notória por seu destemor, quando declarou, sob ameaças: "Vou retirar-me e que ninguém se atreva a impedir-me." Valeu-lhe essa atitude uma perseguição tenaz, persistente e injuriosa por todas as fases da sua vida. Moralmente, porém, não perdeu uma só batalha. (COSTA, 1987a, p. 34).

Para a filha, a morte de sua mãe Esther foi modificando e "convertendo" o pai.

No período da realização da Conferência, Lysímaco encontrava-se no cargo de Diretor da Instrução Pública do Estado do Paraná. Nomeado pelo Decreto nº 272, de 7 de março de 1925 tinha deveres relacionados com a Pasta da Instrução, agora em seu nome, como divulgava a imprensa:

O acerto com que agiu o Presidente vai por à prova a desnecessidade de importarmos quaisquer indivíduos para nos darem lições, constituindo um fundamento para a regra do aproveitamento de nossos valores regionais. Se não possuímos celebridades, o mal não é nosso, contentemo-nos, pois com a prata da casa, pura e apanhada nas minas paranaenses, ao invés de irmos buscar material ferrugento e falsificado em mercados estranhos. O Dr Lysímaco será, no novo cargo, a afirmação do que dizemos. Cultura variada, inteligência invulgar, sobejamente demonstrada em múltiplas comissões de destaque, o novel Inspetor saberá imprimir, ao ensino do Paraná, a dinâmica de progresso que urgimos. (COSTA, 1987, p. 196).

Lysímaco sucedeu a Pietro Martinez, tal sucessão concentrava as expectativas de rápidos avanços, considerando os ventos instáveis da modernidade que impulsionavam as atitudes. Parecia que misteres como a rápida alfabetização dos paranaenses e o rompimento do "isolamento platino", entre outras questões se faziam presentes e prementes. Assim, com tal disposição

progressista é que entendemos que Lysímaco iria concordar em sediar a I Conferência da ABE.

Entretanto, um pouco mais adiante, com a vitória da Revolução de 1930 e a deposição de todo o gabinete do governador, Lysímaco (que atuou como secretário da Fazenda) retornou à cátedra de Química. Segundo o articulista do jornal *A Tarde*, de 2 de julho de 1931, o Secretário “[...] conservou as mãos limpas. Subiu por um lado e desceu pelo outro da escada da fortuna. E por aí anda, aproveitando o tempo, procurando ganhar para comer.” (COMO VIVEM HOJE, NO PARANÁ, OS POLÍTICOS DA REPÚBLICA VELHA, 1931, s.p.).

Com as injunções da imposição do Interventor Federal Manoel Ribas no Paraná, passa Lysímaco a residir no Rio de Janeiro, onde continua a luta para a integração da Escola Agrônômica e de Veterinária na Universidade Federal do Paraná. Atua também na pesquisa e divulgação da erva-mate, visando a expansão do mercado e a produção paranaense. Desenvolve pesquisas e toma iniciativas em projetos de siderurgia com carvão vegetal. (Mas esses são tantos outros registros... que não poderiam ser desenvolvidos no espaço do presente artigo). Faleceu Lysímaco em 24 de julho de 1941.

78

## Elementos identificadores da orientação pedagógica da Conferência

A partir desse subtítulo, procuramos apontar questões mais amplas que contextualizam a I Conferência, bem como caracterizar os trabalhos que identificam o alinhamento escolanovista.

Sabemos que mesmo antes da organização do Congresso da ABE várias conferências são proferidas na Escola Politécnica do Rio de Janeiro, pelo professor paranaense, sobre as modalidades da “escola da vida”. Em suas exposições Lysímaco cita Kilpatrick e Woodhul, Decroly, além dos irmãos Dewey e Aguayo. “Era realçado, nessas conferências, o Método de Projetos como a maior base do desenvolvimento infantil.” (ERVEN, 1944, p. 56).

No dia 19 de dezembro de 1927 são iniciadas oficialmente as atividades da I Conferência com um desfile de escolares, recepção aos conferencistas no Palácio do Governo e abertura solene dos trabalhos no Theatro Guayra.



Não se imagine, todavia, que tais cerimônias não deixassem de ocultar problemas. Na divulgação dos trabalhos da Conferência pela Gazeta do Povo do dia 21 de dezembro, encontramos um relato dando conta da insatisfação de alguns organizadores e participantes dessa iniciativa quanto à atuação dos professores do ensino secundário e superior que, seriam passíveis de apadrinhamento político nas nomeações, ou apresentavam falhas ou descaso no desempenho docente.

Os organizadores da I Conferência propuseram quatro temas oficiais a serem debatidos durante o encontro:

1. A Unidade Nacional, pela cultura literária, pela cultura cívica e pela cultura moral.
2. A uniformização do Ensino Primário nas suas idéias capitais, mantida a liberdade de programas.
3. A criação de Escolas Normais Superiores em diferentes pontos do País para o preparo pedagógico.
4. A organização dos quadros nacionais, corporações de aperfeiçoamento técnico, científico e literário.

79

Os trabalhos apresentados pelos conferencistas foram chamados de “teses” nos pareceres originais. De acordo com o relato do Presidente da Conferência, Professor Barbosa de Oliveira foram 113 as teses apresentadas. Apesar de outros pesquisadores admitirem esse mesmo dado, na listagem pertencente ao arquivo do Professor Lysímaco encontramos os originais de 111 pareceres, com quase a totalidade dos trabalhos correspondentes.

Em termos de extensão, as teses variaram muito. Ao lado de trabalhos de quatro a cinco páginas, como é o caso da Comunicação sobre o “Bureau International D’ Education” apresentado por Laura Jacobina Lacombe, encontram-se redações mais detalhadas como a tese de nº 84 “A Higiene dos Internatos”, exatamente com 84 páginas. A numeração corresponde à ordem de apresentação dos trabalhos por ocasião da I Conferência.

A fim de proceder à análise desse material, as teses foram sumariadas e agrupadas de acordo com um critério temático e não com o da ordem de apresentação. Tal procedimento tornou-se vantajoso por proporcionar uma visão de conjunto, ponto de partida para a percepção das diretrizes dos

assuntos e a elaboração de critérios de análise utilizados. Estudamos e analisamos os textos a partir da conexão existente entre a frequência dos assuntos privilegiados pelos conferencistas e os aspectos sociopolíticos educacionais que contextualizaram o período histórico do evento. Entendendo pois, que o panorama cultural da época muito teria a auxiliar na análise de um encontro especificamente educacional. “Educação e cultura aparecem como as duas faces, rigorosamente recíprocas e complementares, de uma mesma realidade: uma não pode ser pensada sem a outra e toda reflexão sobre uma desemboca imediatamente na consideração da outra.” (FORQUIN, 1993, p. 14).

Nesse sentido, não nos causou espécie a leitura dos jornais da época com o convite para um baile no “*Club Curitibano*” em homenagem aos membros do Congresso, para o qual foram convidadas “altas autoridades estaduais, municipais, federais e sócios do veterano clube”. O convite informava: “O baile iniciar-se-á às 22 horas, sendo exigido traje a rigor.” (FERREIRA apud MOTTA, 1927, p. 49). Aconselho que para o entendimento da significação do evento Conferência em 1920, não observemos as fontes com olhar anacrônico. O evento foi importante para os professores da cidade, do Estado e do Brasil, bem como para Lysímaco, que gostava de andar com roupas de trabalhador de mina, porém, mandou fazer, para o Congresso uma primeira e única casaca e calças de riscado, traje preservado por suas filhas e que está exposto no Memorial, em Curitiba.

No estudo dos trabalhos da Conferência, é importante que se considerem as relações entre as questões educacionais e da “Unidade Nacional”, que se constituiu em um dos temas centrais propostos. Nos textos das várias teses, tais temas acham-se constantemente entrelaçados. O aspecto nacionalista no qual se achavam englobados os valores morais foi, com efeito, uma das maiores preocupações dos conferencistas. Das teses catalogadas, destacamos trinta trabalhos tratando direta ou indiretamente da questão nacionalista. Tanto professores visitantes mais afamados quanto professores regionais do ensino primário e secundário dedicaram-se ao assunto.

A permanência da questão nacional explica-se, em grande parte, pela situação socioeconômica e cultural herdada pela jovem (velha) república. Para os conferencistas, as escolas necessitavam de expansão. Os “quadros nacionais” precisariam ser formados. Fernando de Magalhães aconselhava a seleção rigorosa dos indivíduos destinados aos estudos superiores, bem



como a adaptação da *High School* americana com ensino técnico de aplicação local.

A convergência de interesses dos conferencistas de 1927, ainda não separados em grupos de oposição, almejava um novo Estado. Os núcleos de imigração consistiam em problema para a nacionalidade e para a educação. Em virtude de sua importância, as preocupações com os imigrantes permeavam outros grupos de teses. O escotismo foi incluído nesse primeiro grupo temático, porque segundo seus autores, tal movimento fazia parte da reforma geral dos métodos de educação da época.

Quanto ao tema da "Organização do Ensino", é importante que se enfatize que o Congresso revelou um equacionamento entre uniformização e diversificação, difusão e melhoria do ensino, que foram discutidas simultaneamente. O professor Nestor dos Santos Lima pedia o reconhecimento da validade dos diplomas dos professores nos Estados brasileiros, dentro do território nacional, bem como a expansão das Escolas Normais. (FERREIRA, 1988).

Ocorreram controvérsias com relação à questão da obrigatoriedade escolar. Um parecer do professor Nelson Mendes dizia que a obrigatoriedade era um atentado à liberdade individual, pois se alguns pais deixavam de mandar seus filhos para a escola, não seria justo forçá-los a proceder de outra forma sem indagar os motivos.

Inspirado no alistamento militar, o conferencista Raul Gomes fez uma proposta de "Conscrição Escolar". Vendo a impossibilidade imediata dos custos para atender a um "exército infantil disseminado por cerca de 9.000.000 quilômetros quadrados" (escolas e professores) defendiam a idéia da matrícula compulsória e obrigatória dos oito aos 11 anos.

A partir das propostas de Lourenço Filho (uniformização do Ensino Primário no Brasil) pudemos inferir que a educação escolar, seu planejamento e sua legislação própria constituir-se-iam em formas específicas de intervenção do Estado na educação, com a finalidade de levar o sistema educacional a cumprir as funções a ele atribuídas, enquanto instrumento desse Estado, num determinado momento de sua evolução.

Dois tipos de teses integraram o grupo temático de Educação, Política e Voto: aquelas que trataram mais especificamente das relações entre política e educação e aquelas que expressaram de forma mais clara a tendência

política da época que defendia a vocação agrária do Brasil. Paralelamente às intenções de desmantelamento da máquina eleitoral coronelística, podemos situar a preocupação dos conferencistas com o processo de ruralização do ensino, assunto que, a nosso ver, também se apresentava como uma das formas de garantir a nacionalização e a moralização dos costumes.

O curioso nesse sentido foi o depoimento de Renato Alencar. Preocupado com a precoce introdução dos costumes urbanos no povo do sertão, falavam dos “pruridos civilizadores” soprados do litoral, mal assimilados por essa população, problemas esses a serem resolvidos pelo ensino rural:

Em suas cidades (Paraíba) pequenas que sejam; há de tudo que há de imoral no século XX: flirt, footing, cinemas, bolinagens, cabelos à la homme, moças que sabem de cor Mlle Cinema, que dançam o fox, o chimmy; há rapazes que vestem cinturados, falam fininho e usam pó de arroz. Há entre famílias pequenos escândalos chics e nos alcoices zabaneiras que tomam cocaína. (ALLEN CAR, 1997, p. 63).

82

Como reflexo de um dos grandes problemas sociais do período, a saúde, os assuntos de higiene aparecem quantitativamente como uma das grandes preocupações dos conferencistas (11 teses). Propostas como “Higiene nos Internatos”, “Higiene Mental”, “Higiene na Escola” revelavam preocupações com a saúde dos escolares, a profilaxia e a criação de hábitos sadios.

Dr. Heitor Borges de Macedo, autor de uma das teses sobre higiene, chegou a ser entrevistado em 1986, aos 92 anos de idade, pois estava preocupado em escrever e organizar programas que visassem a adequada orientação médica do indivíduo idoso sendo, na época, presidente da Universidade da Terceira Idade.

Incluídos no grupo temático da higiene estão as preocupações com relação à educação sexual, que se dirigiam à defesa da infância e da adolescência nos aspectos higiênicos, morais e eugênicos discordando, os autores, quanto à co-educação dos sexos.

Das quatro teses que se referiam especificamente às questões femininas, a de nº 12 “Academia Feminina” foi rejeitada pelos pareceristas. Dentre os argumentos utilizados para a rejeição, recortamos, do parecer, o seguinte trecho:



O 'problema feminino' só se manifesta nas grandes aglomerações urbanas, mas ali justamente existem Escolas Normais, superiormente organizadas, segundo um programa que muito se aproxima do que foi elaborado e apresentado pela Exma. Sra. Lúcia Miguel Pereira. Muito mais fulgente que o pomposo título de bacharel das ciências, o diadema da maternidade deve resplandecer na frente veneranda da mulher brasileira. (PARECER Nº 12, 1927, 1988, p. 1).

Na tese nº 52, Fernando de Magalhães propunha que se sugerisse ao Congresso Nacional que, ao lado da outorga de direito de voto às mulheres, ficasse estabelecido o serviço pedagógico obrigatório, meio para incentivar a difusão do ensino no Brasil.

Belisário Penna apoiava a idéia de Magalhães e apontava a inutilidade do voto feminino naquele momento, "porque horrivelmente prejudicial para as mulheres que iriam perder-se nos labirintos imundos da politicalha."

A questão que se colocou nas teses de Manoel Varella de Albuquerque e Nestor dos Santos Lima, sobre o "Celibato Pedagógico Feminino", foi a de saber se a mulher casada poderia e deveria exercer profissionalmente os misteres educativos, em razão da realidade da dupla jornada para atender seus próprios filhos.

Tratando sobre as leis que autorizavam a concessão de dois meses de licença para as professoras em estado de gravidez e as licenças especiais, Nestor Lima questionou se teriam os legisladores dado um passo avante, ou contribuído com mais prejuízos para o ensino oficial.

Buscamos alguns exemplos de posições dos conferencistas relacionadas a vários assuntos educacionais tratados na Conferência para relativizar, inclusive, o rótulo de liberais dos professores envolvidos no evento como um todo e considerar os patamares dos conhecimentos, das idéias, dos hábitos e dos valores da época. Observamos que mesmo professores afamados e intelectuais reconhecidos não se desvencilhavam totalmente das características machistas, autoritárias e elitistas, que frequentemente escapavam entrelinhas de seus escritos.

Mesmo depois de tais considerações, gostaríamos de salientar e sustentar, em primeiro lugar, a presença de teses importantes relacionando experiências e propostas de implantação da Escola Nova, na Conferência Nacional de Educação de 1927. Uma delas apresentada por Deodato de

Moraes, aprovada pela I Comissão, estabelecia as diretrizes para a implantação da "Escola Nova Brasileira".

O trabalho trazia reflexões sobre as razões teórico-pedagógicas da proposta e da validade de sua implantação para a sociedade brasileira. Desenvolvia questões de saúde; de trabalho; questões sociais e ainda a probabilidade de descoberta de aptidões e o encaminhamento para as diversas profissões.

Outra conferencista, Sara Machado Buse, propugnava uma Escola Nova Católica, citando Dewey e as orientações para a educação da criança em um meio natural, a libertação do aluno da tutela do adulto, a pedagogia psicológica discordando, entretanto das teorias de Elizabeth Huguenin (professora inglesa que propunha a co-educação dos sexos).

A normalista Esther Ferreira da Costa (filha de Lysímaco) trazia para a Conferência um relato da experiência realizada no município de Morretes (Paraná), com a aplicação do "Método de Projetos", efetivado em uma atividade de construção de uma carroça em miniatura. A autora descreve o processo desenvolvido e aconselha ao mestre aproveitar o envolvimento dos alunos nas tarefas de, por exemplo, confeccionar as rodas e o toldo, para ensinar cálculos simples, proporções, o uso de instrumentos adequados como também orientar consultas a livros e manuais.

A tese de nº 79, "uma Tentativa de Escola Moderna", foi na verdade um relato sobre a experiência da professora Armanda Álvaro Alberto em Angra dos Reis (Rio de Janeiro). A escola, mantida inicialmente com a ajuda de amigos foi integrada na Fundação Dr. Álvaro Alberto.

A orientação geral da escola, segundo a autora, apresentava-se resumida em quatro cartazes com os dizeres: "alegria – trabalho – saúde – solidariedade". O curso completo da escola consistia em quatro séries, sendo três fundamentais e uma de aperfeiçoamento em desenho, trabalhos manuais, economia doméstica e criação. A tal escola coube, segundo a relatora, a fundação do I Círculo de Mães, às quais eram oferecidos os cursos de Higiene, Educação Familiar e Economia Doméstica. A referida escola proporcionou também aos moradores o "I Concurso da Janela Florida" (1923), envolvendo a comunidade no trabalho escolar.

Além das abordagens, em várias teses, do que convencionamos chamar de "Atividades Meio", tais como pinacotecas, jogos, teatro, impren-



sa e cinema (Tese de Roquette Pinto), constavam ainda das propostas da Conferência Nacional de Educação quatro teses que traziam as preocupações da Psicologia da Educação, com indicações de aplicação de testes e novas orientações. Além de apontar para transformações escolares em vários aspectos, “a Escola Nova, ao centrar o processo na criança, psicologizou o campo pedagógico.” (ZANETTA, 1985, p. 95).

A I Conferência configura um processo lento e um discurso acelerado da modernidade, que se espalhou, entre outros aspectos, também como consequência da Primeira Guerra Mundial.

Trata-se de uma guerra que, de início contrapõe a Áustria e a Inglaterra, duas diferentes e competitivas formas capitalistas de concentração de lucro, mas que, com o desenrolar dos acontecimentos, acaba por evidenciar duas outras forças antagonistas latentes, representadas, de um lado pelo presidente americano Wilson e, de outro, por Lênin, líder do grupo maximalista russo. Este antagonismo entre o capitalismo e o socialismo marcará todo o século, sendo, porém mais forte nesse período em que a questão da identificação político nacional toma, naturalmente direções divergentes. (BUFFA; NOSELLA, 1991, p. 60).

No Brasil, a disseminação dos princípios liberais acoplados a expansão do capital monopolista afinado com novas e pragmáticas orientações do ensino, justificavam, para alguns dos intelectuais envolvidos com a educação, a mudança de direcionamento da vinculação econômica da Europa para os Estados Unidos.

O que é fato é que de dia para dia mais nos sentimos apaixonados pelo processo de educação norte americano, pois verificamos que os resultados obtidos pela modelar confederação tem provado, pela experiência, corresponderem perfeitamente à justa fama de que gozam de povo eminentemente prático e de realizações. (BUSE, 1997, p. 302).

O modelo americano, apontado pela conferencista, trazia uma nova concepção de sociedade com a realização das práticas industriais:

[...] cooperação e especialização, ao invés de competição, configuram os núcleos de uma nova ideologia. O sucesso na vida profissional passou a requerer evidências de mérito na trajetória



escolar. Ou seja, novas credenciais, além do esforço e da ambição, tornaram-se necessárias para se chegar ao topo. (MOREIRA; SILVA, 2005, p. 10).

Sabemos que Dewey influenciou o pensamento do século XX com sua farta produção sobre Filosofia, Educação, Arte e Política. Promoveu a reforma educacional progressista, enfatizando a aprendizagem ativa de resolução de problemas propondo um currículo que incluísse atividades que despertassem o interesse dos estudantes, tendo como horizonte a democratização da sociedade. Entretanto, os Estados Unidos revelavam, a partir dos anos de 1920, a discussão mais complexa sobre os rumos institucionais do processo de ensino.

Entre os opositores que defendiam de um lado, o ensino aprofundado e acadêmico e de outro, o ensino prático destinado ao crescimento do mundo do trabalho, vence o segundo modelo, que não contraria “[...] um passado de escolhas antiintelectualistas” (HOFSTADTER, 1967, p. 148) em favor da doutrinação religiosa e da formação da cidadania. O livro de Bobbitt, *The curriculum* (1918) é considerado como expressão maior das transformações da Escola Americana. (SILVA, 2001).

A partir das leituras dos autores indicados acima, pensamos que nem mesmo no sentido das origens da Escola Nova, em território americano e europeu, seja possível determinar definitivamente o início de uma “práxis” educacional inovadora homogênea, pois “Linhas constantes, regulares, uniformes, esta atitude está ligada a uma exigência concebida de uma maneira um pouco pueril e ingênua de resolver peremptoriamente o problema prático da previsibilidade dos acontecimentos históricos.” (GRAMSCI, 1978, p. 162).

Cabe ainda, lembrar as dificuldades de conferir a constante defasagem entre a produção e divulgação dos postulados teóricos e a real efetivação de inovações na prática pedagógica.

É necessário reconhecer, com efeito, que esta ordem humana da cultura não existe em lugar nenhum como um tecido uniforme e imutável, mas que ela se especifica, ao contrário, numa diversidade de aparências e de formas segundo os avatares da história e as divisões da geografia, que ela varia de uma sociedade a outra e de um grupo a outro no interior de uma mesma sociedade, que ela não se impõe jamais de forma certa, incontestável e idêntica para todos os indivíduos. (FORQUIN, 1993, p. 14).



Existe ainda outra questão, proposta como crítica sobre a I Conferência, da qual não entendemos a ênfase, mesmo por não ter sido devidamente explicitada. É a indicação da “presença massiva” de paranaenses na I Conferência. (VIEIRA, 2001, p. 59).

Em primeiro lugar, conferimos na correspondência oficial do evento, que este foi precedido de convites feitos por meio de jornais, circulares e telegramas para todos os estados brasileiros. Conservadas no Memorial estão algumas respostas de adesão, como as de Alagoas, Espírito Santo, Rio Grande do Norte, Minas Gerais, São Paulo, Bahia e Rio de Janeiro.

Entretanto, um pouco de bom senso poderia levar-nos a refletir sobre as condições geográficas do Brasil e do Paraná dos anos de 1920, para perceber que o comparecimento de professores da própria cidade onde se realizou o Congresso e de cidades próximas apresentava-se como mais viável. O panorama dos meios de transporte da época indicava o favorecimento das viagens de trem e de navio, dessa forma muitos dos congressistas desembarcaram no porto de Paranaguá.

Não esqueçamos, uma certa proeminência cultural do Rio de Janeiro, favorecido por conter o Distrito Federal no período estudado, como também por oferecer a ligação dos portos (Rio de Janeiro e Paranaguá). Podemos somar a tais fatores as tentativas claras da expansão das relações econômicas e culturais do Paraná, no sentido de romper com o “isolamento platino” no qual o Estado ficou confinado por muito tempo. Tal isolamento ocorria em função das maiores possibilidades de relações comerciais (do mate e da madeira) assim como de relações culturais com o Rio Grande do Sul, a Argentina, o Paraguai e Uruguai. (LAVALLE, 1981; NICHOLLS, 1970; PADIS, 1981).

Além dos determinantes históricos e geográficos, entendemos que a análise dos números pode desmistificar o sentido de manobra política da suposta “presença massiva” dos paranaenses como um dado irrelevante: entre os 108 trabalhos encontrados que foram catalogados e analisados, identificamos apenas 35 de autoria de paranaenses, entre eles, a maioria, dos residentes em Curitiba ou oriundos de cidades próximas, como Ponta Grossa, que na época já se constituía em centro escolar significativo. Dos representantes do Rio de Janeiro localizamos também 35 trabalhos, somados a 6 de congressistas de São Paulo, 4 de Minas Gerais, 3 do Rio Grande do Sul, 2

da Bahia, 1 de Santa Catarina, 1 do Rio Grande do Norte, 1 do Ceará e 1 de Sergipe.

Apesar da possibilidade de extravio de alguns textos, pelo motivo de não terem sido publicados os Anais do Congresso, consideramos que as premissas que apresentamos de consideração da situação geográfica e dos meios de transporte, assim como do levantamento da quantidade do registro oficial das produções de professores de vários Estados, na I Conferência Nacional de Educação, desfavorecem e relativizam outros tipos de interpretações.

Além disso, as despesas dos professores para a participação em eventos, fora de seus Estados, eram (como ainda são) impedimentos a serem vencidos. Na correspondência de Lysímaco, que antecede a realização do evento, encontramos: "Não se esqueça de informar-me sobre o preço dos hotéis, pois muitos inscritos desejam fazer seus orçamentos. Os hotéis farão alguma redução? Ainda agora em Locarno, no Congresso de Educação, assim foi." (MAGALHÃES apud COSTA, 1987, p. 295).

## **Apenas uma reflexão e uma reiteração final**

88

Entendemos que a prática de uma nova orientação (linha ou tendência) pedagógica não se configura, generalizadamente, a partir de dados relatos teóricos e dos primeiros experimentos. Na realidade, os relatos teóricos e os experimentos é que datam o início de um movimento educacional que vai delineando seus contornos em razão do contexto, tomando forma, para, mais tarde, (talvez depois de anos) ser considerado, nomeado, analisado e registrado como tal. Para Williams,

Cada geração, no interior de um mesmo país, recebe de herança uma certa tradição intelectual e artística que representa sempre muito mais do que o produto de uma única classe social [...] o estoque comum dos bens simbólicos é sempre alimentado pelos indivíduos de diversas proveniências sociais, mesmo que a contribuição de cada grupo seja desigual. (WILLIAMS apud FORQUIN, 1993, p. 36).

Assim, somente a leitura cuidadosa de todos os trabalhos do evento, o conhecimento, a curiosidade, a observação sistemática, não só das orientações teóricas, mas das pesquisas das idéias que se amalhavam, naquele



momento, nas condições nacionais e estaduais, no estudo biobibliográfico detalhado dos atores e autores do campo educacional e de suas inter-relações com as várias atividades e funções desempenhadas por tais atores e autores, podem habilitar afirmações qualitativas e mesmo quantitativas.

A revisão e a reflexão necessárias sobre alguns aspectos pontuais da realização de evento tão significativo para a História da Educação Brasileira, nos moveram a retomar um trabalho antigo (1988) e honesto, que nega pelo seu próprio registro documental, algumas afirmações apressadas que têm sido registradas descuidadamente na seqüência da pesquisa original. A proposta é de reiterar hoje a crença, e registrar com transparência a presença de idéias, direções e mesmo práticas experimentais do que se convencionou denominar Escola Nova (nas suas origens), mesmo antes, e principalmente durante a I Conferência Nacional de Educação da ABE, no Paraná, em 1927.

## Referências

AGUAYO, Alfredo; CANIZARES, Ana Echegoyen de. **Guia didática de la escuela nueva**. Habana:

Cultural S/A, 1938.

ALLENCAR, Renato de. **Antagonias da didática na unilateralidade do ensino**. Brasília MEC/INEP, 1997.

BOBBITT, John Franklin. The currículum. In: SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2001.

BUFFA, Ester; NOSELLA, Paolo. **A Educação negada: introdução ao estudo da educação brasileira contemporânea**. São Paulo: Editora Cortez, 1991.

BUSE, Sara Machado. Tese n° 50. In: FERREIRA, Susana da Costa. **A I Conferência Nacional de Educação: contribuição para o estudo das origens da escola nova no Brasil**. 1988. 335f. Dissertação (Mestrado Educação). Programa de Pós Graduação em Educação. Universidade Federal de São Carlos, São Paulo. 1988.

BUSE, Sara Machado. Tese n° 50. In: **I Conferência Nacional de Educação**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1997.

COMO VIVEM HOJE, NO PARANÁ, OS POLÍTICOS DA REPÚBLICA VELHA. **A Tarde**, Curitiba, 2 jul. 1931.

COSTA, Lysímaco Ferreira da. [Correspondência] 17 de novembro de 1927. Curitiba [para] Fernando Magalhães, Rio de Janeiro. Carta. In: COSTA, Maria José Franco Ferreira da. **Lysímaco Ferreira da Costa**. A dimensão de um homem. Curitiba: Imprensa da Universidade Federal do Paraná, 1987.

COSTA, Maria José Franco Ferreira da. **Lysímaco Ferreira da Costa**. A dimensão de um homem. Curitiba: Imprensa da Universidade Federal do Paraná, 1987a.

COSTA, Maria José Franco Ferreira da; SHENA, Denilson Roberto; SCHMIDT, Maria Auxiliadora. (Orgs.). **I Conferência Nacional de Educação**. (Curitiba, 1927). Brasília: INEP, 1997.

COSTA, Maria José Franco Ferreira da. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 9 mar. 1925.

COSTA, "O Levante de 14 de novembro." **Diário da Tarde**, Curitiba, nov. 1904. In: COSTA, Maria José Franco Ferreira da. **Lysímaco Ferreira da Costa**. A dimensão de um homem. Curitiba: Imprensa da Universidade Federal do Paraná, 1987.

DISCURSO DO PROFESSOR LYSIMACO EM 1926. In: ERVEN, Herbert Munhoz Von. **Lisímaco**. Semeador de idéias, descortinador de riquezas. Curitiba: Tipografia Mundial, 1944.

ERVEN, Herbert Munhoz Von. **Lisímaco**. Semeador de idéias, descortinador de riquezas. Curitiba: Tipografia Mundial, 1944.

FERNANDES, Florestan. **A Revolução burguesa no Brasil**. Ensaio de interpretação sociológica. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1987.

FERREIRA, Susana da Costa. **A I Conferência Nacional de Educação**: contribuição para o Estudo das Origens da Escola Nova no Brasil. 1988. 335f. Dissertação (Mestrado Educação) Programa de Pós Graduação em Educação. Universidade Federal de São Carlos, São Paulo. 1988.

FERREIRA, Susana da Costa. **A I Conferência Nacional de Educação**: Contribuição para o estudo das origens da Escola Nova no Brasil. Brasília. INEP. Série Documental Eventos, n. 2, abril, 1994.

FORQUIN, Jean Claude. **Escola e cultura**. As bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Tradução Guacira Lopes Louro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

GRAMSCI, Antonio. **Concepção dialética da história**. Tradução Carlos Nelson Coutinho. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1978.

HINGEL, Murílio Avelar. Uma revolução silenciosa: as políticas educacionais brasileiras e o Plano Decenal de Educação Para Todos. **Anuário de Educação**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994, p. 325-336. (Direção de Bárbara Freitag).



HOFSTADTER, Richard. **O antiintelectualismo nos Estados Unidos**. Tradução Hamilton Trevisan. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

LAVALLE, Aída Mansani. **A madeira na economia paranaense**. Curitiba: Grafipar, 1981.

LOPES, Eliane Marta. O vivido do sujeito. In: MONARCHA, Carlos. (Org.). **História da Educação Brasileira: formação do Campo**. 2. ed. ampl. Ijuí (RS): Editora Urijui, 2005.

MAGALHÃES, Fernando. [Correspondência] 16 de novembro de 1927. Rio de Janeiro [para] Lysímaco Ferreira da Costa, Curitiba. Carta.

MAGALHÃES, Fernando. Discurso na ABE. **Boletim de ABE**, Rio de Janeiro, n. 13, p. 3-12, 1934. In: COSTA, Maria José Franco Ferreira da. **Lysímaco Ferreira da Costa**. A dimensão de um homem. Curitiba: Imprensa da Universidade Federal do Paraná, 1987.

MOREIRA, Antonio; SILVA, Flávio; Thomas Tadeu. **Currículo, cultura e sociedade**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MOTTA, David Silveira da. Gazeta social. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 18 dez. 1927. In: FERREIRA, Susana da Costa. **A I Conferência Nacional de Educação: contribuição para o Estudo das Origens da Escola Nova no Brasil**. 1988. 335f. Dissertação (Mestrado Educação) Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Paulo. 1988.

NICHOLLS, Willian H. A fronteira agrícola na história recente do Brasil: o estado do Paraná, 1920-1965. **Revista Brasileira de Economia**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 4, p. 33-91, out./dez. 1970.

PADIS, Pedro Calil. **Formação de uma economia periférica: o caso do Paraná**. São Paulo: Editora Hucitec, 1981.

PARECER Nº 12 DE 1927. In: FERREIRA, Susana da Costa. **A I Conferência Nacional de Educação: contribuição para o Estudo das Origens da Escola Nova no Brasil**. 1988. 335f. Dissertação (Mestrado Educação) Programa de Pós Graduação em Educação. Universidade Federal de São Carlos, São Paulo. 1988.

SILVA, Thomas Tadeu. **Documentos de identidade**. Uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

VIEIRA, Carlos Eduardo. O Movimento pela Escola Nova no Paraná: trajetória de idéias educativas de Erasmo Pilotto. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 18, p. 53-73, dez. 2001.

ZANETTA, Gerson de Lima. **Saúde escolar e educação**. São Paulo: Cortez, 1985.



Profa. Dra. Susana da Costa Ferreira  
Universidade Federal do Paraná  
Grupo de Pesquisa Cultura, saberes, práticas escolares e educação histórica  
PRPPGE Escola, Cultura e Ensino  
E-mail | susana@ufpr.br

Recebido 27 mar. 2006

Aceito 13 out. 2006